

- No período entre Janeiro/06 e Setembro/08, os Preços da Alimentação consumida fora de casa, fonte INE, registou um aumento na ordem dos 7,9%;

- Em Setembro de 2008, o Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (fonte INE), registou um aumento de apenas 4,8% em relação a Janeiro de 2006;

- Os preços de venda dos 25 produtos nas pastelarias e cafetarias registou um ligeiro aumento em Julho/08;

- Em 2006, a Restauração representava 90,1%, 76,8% e 55,1% do Número de Empresas, do Pessoal ao Serviço e do Volume de Negócios, respectivamente.

BARÓMETRO N.º 12

DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Com o apoio:

 Caixa Geral de Depósitos



ARESP

ASSOCIAÇÃO DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

ÍNDICE

1. Peso do Sector da Restauração e Bebidas 4
2. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
 - 2.1. Preços dos Pratos de Carne
 - 2.2. Preços dos Pratos de Peixe
 - 2.3. Custo Médio de uma Refeição
 - 2.4. Rotatividade das Ementas
 - 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
3. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
 - 3.1. Preços Médios Praticados
 - 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
5. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
6. Índices dos sectores do Alojamento e Restauração 12
7. Os Dados do Turismo 12

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 12
Novembro / Dezembro 2008

Propriedade

ARESP® – Associação da Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: aresp@aresp.pt
Website: www.aresp.pt

N.º Contribuinte
503 767 514

Equipa Técnica

Sancho Silva (CESTUR)
Maurício Barra
Pedro Carvalho
Manuel Alves
Maria Martins

Design e Produção Gráfica
Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da ARESP® para consulta no endereço electrónico da Associação (www.aresp.pt)

APRECIÇÃO GLOBAL

No âmbito de um estudo aprofundado que está a ser realizado pelo Gabinete de Estudos da ARESP® sobre a dimensão e caracterização dos sectores do Alojamento e Restauração e Bebidas, nesta edição n.º 12 do Barómetro efectuamos uma análise dos indicadores que melhor traduzem o peso do sector na estrutura económica nacional e na estrutura da cadeia do Turismo. Os indicadores analisados são o Peso do Alojamento e Restauração no sector do Turismo, o Número de Empresas, o Volume de Negócios e o Pessoal ao Serviço. Esta análise para os anos de 2005 e 2006 permitirá a actualização dos dados presentes no Barómetro n.º 9 referentes aos anos 2004 e 2005.

Referente aos anos de 2005 e 2006, efectuamos a análise dos indicadores anteriormente referidos, de forma a compreender o peso que o sector da Restauração tem na estrutura da economia nacional e, em particular, na estrutura do sector do Turismo. Posteriormente, realizamos a análise dos mesmos indicadores para o mesmo período de tempo, mas com a desagregação do sector da Restauração em, Restaurantes, Estabelecimentos de Bebidas e Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio. Nesta análise é possível verificar a elevada preponderância da Restauração no sector do Turismo, por exemplo, através da constatação de que a Restauração representa 90,1%, 76,8% e 55,1% do total de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios do Turismo, respectivamente.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela ARESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Julho de 2006 e Setembro de 2008. Relativamente ao cabaz de produtos alimentares observou-se uma descida do preço do mesmo, cotando neste momento nos 43,89€. Nesta edição do Barómetro iniciamos a publicação de novos dados do INE relativos aos Índices dos sectores do Alojamento e da Restauração. Os Índices que serão objecto da nossa análise são o Índice de Volume de Negócios, de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela ARESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo ARESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalações de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da ARESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da ARESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a ARESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
Banco de Portugal
DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas
Franchising Portugal
GEE – Ministério da Economia
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPQ – Instituto Português da Qualidade
TP,ip – Turismo de Portugal
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
DECO – Defesa do Consumidor

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
INE España
IET – Instituto Estudios Turísticos
IGE – Instituto Galego de Estatística
INC - Instituto Nacional Del Consumo
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion
Tour Spain
Banco de España
Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
ENSAE France
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
Ministère délégué au Tourisme
ONT – Observatoire National du Tourisme
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
Statistiques en restauration et en hotellerie
Banque du France
Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
Eurobarometer
EUROSTAT
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
IHRA - International Hotel & Restaurant Association
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
WTTC – World Travel and Tourism Council
WTO – World Tourism Organisation
US Census Bureau
National Restaurant Association

1. O PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Nesta edição do Barómetro vamos apresentar alguns dos dados que iremos disponibilizar numa futura publicação sobre os sectores do Alojamento e Restauração. O Peso do Alojamento e Restauração no sector do Turismo, o Número de Empresas, o Volume de Negócios e o Pessoal ao Serviço são os dados que iremos analisar. A análise destes indicadores para os anos de 2005 e 2006, permitirá a actualização dos dados presentes no Barómetro n.º 9 referentes aos anos 2004 e 2005.

Peso da Restauração no Sector do Turismo - 2006

Actividades	N.º de Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume Negócios
Restauração	90,1%	76,8%	55,1%
Alojamento	7,7%	18,5%	17,0%
Agências de Viagens	1,8%	3,3%	21,3%
Rent-a-Car	0,5%	1,4%	6,6%

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2006

No caso do **Número de Empresas**, o Sector da Restauração e Bebidas assume-se claramente como o sector com maior peso, em 2006, tendo representado ao nível do total nacional e do número de empresas do sector do Turismo, cerca de 7,4% e de 90,1%, respectivamente. Em termos de variação anual de 2005

No que se refere aos indicadores a analisar, o Peso da Restauração no sector do Turismo, o Número de Empresas, o Volume de Negócios e o Pessoal ao Serviço (empregabilidade), assumem-se como os que melhor traduzem a dimensão e o peso do sector na estrutura económica nacional e na estrutura da cadeia do Turismo. No Turismo incluímos para além da Restauração, o Alojamento, as Agências de Viagens e o Rent-a-Car.

Neste quadro apresentamos qual o peso percentual de cada um dos sectores de actividade no total do sector do Turismo, para cada um dos indicadores que iremos retratar, ou seja, Número de Empresas, Pessoal ao Serviço e Volume de Negócios. É possível observar que a Restauração é o sector que maior peso apresenta no Turismo relativamente a estes três indicadores, sendo no Número de Empresas que a Restauração tem maior representatividade, com 90,1% do total do número de empresas do Sector do Turismo. Tendo em conta apenas estes três indicadores, o Alojamento, com excepção do Volume de Negócios, é o segundo sub-sector com maior peso no Turismo.

para 2006, registou-se um aumento de 2,6% do número de empresas do sector da Restauração, correspondendo a um acréscimo de 2.068 empresas em valores absolutos. No entanto, as Agências de Viagens foram o sector que maior variação anual apresentaram, com um crescimento de 6,9%.

N.º EMPRESAS

CAE	Actividades	2006	Peso Total Nacional	Peso Turismo	2005	Peso Total Nacional	Peso Turismo	Variação 2006/05 %	Unidade
-	TOTAL NACIONAL	1.085.435	100,0%	-	1.057.158	100,0%	-	2,7%	28.277
-	TOTAL TURISMO	89.505	8,2%	100,0%	87.482	8,3%	100,0%	2,3%	2.023
55	Restauração	80.600	7,4%	90,1%	78.532	7,4%	89,8%	2,6%	2.068
55	Alojamento	6.878	0,6%	7,7%	7.029	0,7%	8,0%	-2,1%	-151
633	Agências de Viagens	1.586	0,1%	1,8%	1.484	0,1%	1,7%	6,9%	102
711	Rent-a-Car	441	0,0%	0,5%	437	0,0%	0,5%	0,9%	4

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2005 e 2006

Relativamente ao **Volume de Negócios**, a Restauração gerou cerca de 6,7 mil milhões de euros em 2006, representando 55,1% do total de volume de negócios do sector do Turismo.

Quando comparado com 2005, o sector Rent-a-Car assinalou variação negativa, -8,2%, tendo sido o sector do Alojamento que registou o crescimento homólogo mais elevado, 10,3%, seguido das Agências de Viagens e da Restauração, com 8,2% e 6,2%, respectivamente.

VOLUME DE NEGÓCIOS

CAE	Actividades	2006	Peso Total Nacional	Peso Turismo	2005	Peso Total Nacional	Peso Turismo	Variação 2006/05 %	Unidade
-	TOTAL NACIONAL	331.631.797.176 €	100,0%	-	318.060.555.177 €	100,0%	-	4,3%	13.571.241.999 €
-	TOTAL TURISMO	12.314.264.445 €	3,7%	100,0%	11.597.335.147 €	3,6%	100,0%	6,2%	716.929.298 €
55	Restauração	6.788.948.396 €	2,0%	55,1%	6.393.145.289 €	2,0%	55,1%	6,2%	395.803.107 €
55	Alojamento	2.090.955.225 €	0,6%	17,0%	1.896.061.992 €	0,6%	16,3%	10,3%	194.893.233 €
633	Agências de Viagens	2.623.007.350 €	0,8%	21,3%	2.424.676.148 €	0,8%	20,9%	8,2%	198.331.202 €
711	Rent-a-Car	811.353.474 €	0,2%	6,6%	883.451.718 €	0,3%	7,6%	-8,2%	-72.098.244 €

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2005 e 2006

1. O PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS (continuação)

Quanto ao **Pessoal ao Serviço** (empregabilidade), o sector da Restauração e Bebidas assume-se, mais uma vez, como o sector de maior peso, em 2006, tendo representado cerca de 76,8%. Em termos de evolução, apesar do sector da Restauração ter registado o maior peso, apenas registou uma evolução de 2,5%,

face a 2005, tendo sido o sector das Agências de Viagens a registar o maior crescimento, 7,1%. Este indicador acompanha a tendência verificada nos anteriores indicadores de que a Restauração e as Agências de Viagens são os sectores do Turismo que têm registado um maior crescimento.

PESSOAL AO SERVIÇO

CAE	Actividades	2006	Peso Total Nacional	Peso Turismo	2005	Peso Total Nacional	Peso Turismo	Variação 2006/05 % Unidade	
-	TOTAL NACIONAL	3.738.983	100,0%	-	3.680.588	100,0%	-	1,6%	58.395
-	TOTAL TURISMO	289.522	7,7%	100,0%	283.314	7,7%	100,0%	2,2%	6.208
55	Restauração	222.476	6,0%	76,8%	217.031	5,9%	76,6%	2,5%	5.445
55	Alojamento	53.501	1,4%	18,5%	53.264	1,4%	18,8%	0,4%	237
633	Agências de Viagens	9.580	0,3%	3,3%	8.941	0,2%	3,2%	7,1%	639
711	Rent-a-Car	3.965	0,1%	1,4%	4.078	0,1%	1,4%	-2,8%	-113

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2005 e 2006

De seguida, desagregámos o sector da Restauração em Restaurantes, Estabelecimentos de Bebidas e Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio. Por sua vez, os Restaurantes foram decompostos em, Restaurantes do tipo tradicional, com lugares ao balcão, sem serviço de mesa, típicos, com local para dança e em Restaurantes não especificados. Quanto aos Estabelecimentos de Bebidas foram desagregados em Cafés, Cervejarias, Bares, Casas de chá e pastelarias, outros es-

tabelecimentos de bebidas sem espectáculo e estabelecimentos de bebidas com espectáculo. Por fim, procedeu-se à desagregação em cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio.

Esta desagregação do sector da Restauração e Bebidas, com a respectiva análise dos três indicadores anteriormente citados, permite obter uma análise mais aprofundada do sector Restauração e Bebidas.

Ao nível do **Número de Empresas**, os Restaurantes, os Estabelecimentos de Bebidas e as Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio representavam 36,80%, 62,08% e 1,13%, respectivamente, do total de empresas do sector de Restauração e Bebidas.

No que se refere aos Restaurantes, podemos observar que todos os tipos de restaurantes observaram uma evolução. Os Restaurantes com local para dança foram aqueles que maior crescimento obtiveram de 2005 para 2006, com 28,45%, seguidos pelos Restaurantes sem serviços de mesa e Restaurantes não especificados, com 10,58% e 8%, respectivamente. Também podemos destacar que os Restaurantes com lugares ao balcão registaram uma variação de -0,91% do número de empresas.

Os Estabelecimentos de Bebidas são o subsector com maior peso no sector da Restauração e Bebidas. Neste subsector são, destacadamente, os Cafés que apresentaram um maior número de empresas, representando 69,58% do total de estabelecimentos de bebidas. Porém, foram os Estabelecimentos de Bebidas com espectáculo e os Bares que apresentaram crescimentos mais elevados, com 6,96% e 5,56%. Contrariamente ao que se tinha verificado na variação de 2004 para 2005, o número de empresas em todas as designações dos Estabelecimentos de bebidas registaram variações positivas em 2006 face a 2005.

As Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio têm pouca representatividade no sector da Restauração e Bebidas, tendo as cantinas e o fornecimento de refeições registado evoluções muito semelhantes, de 3,09% e 3,06%, respectivamente.



1. O PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS (continuação)

SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS - 2006 e 2005

Tipo de Actividade	Volume de Negócios		
	2006	2005	Var.
RESTAURAÇÃO E BEBIDAS	6.788.948.396 €	6.393.145.289 €	6,19%
Restaurantes	3.596.957.880 €	3.320.893.736 €	8,31%
Restaurantes de tipo tradicional	1.640.115.923 €	1.556.424.442 €	5,36%
Restaurantes com lugares ao balcão	525.208.116 €	507.296.084 €	3,53%
Restaurantes sem serviço de mesa	284.316.364 €	260.522.461 €	9,13%
Restaurantes típicos	118.506.878 €	117.616.433 €	0,76%
Restaurantes com local para dança	26.420.253 €	19.996.680 €	32,12%
Restaurantes, n.e.	1.002.390.346 €	859.037.636 €	16,69%
Estabelecimentos de bebidas	2.607.371.699 €	2.501.755.585 €	4,22%
Cafés	1.513.003.960 €	1.454.239.090 €	4,04%
Cervejarias	150.140.179 €	137.815.639 €	8,94%
Bares	266.536.294 €	244.357.005 €	9,08%
Casas de chá e pastelarias	531.210.235 €	523.445.645 €	1,48%
Outros estabelecimentos de bebidas sem espectáculo	85.845.426 €	82.240.296 €	4,36%
Estabelecimentos de bebidas com espectáculo	60.635.605 €	59.657.910 €	1,64%
Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio	584.618.817 €	570.495.968 €	2,48%
Cantinas	442.511.001 €	420.735.257 €	5,18%
Fornecimento de refeições ao domicílio	142.107.816 €	149.760.711 €	-5,11%

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2006

No que se refere ao **Volume de Negócios**, em 2006, os Restaurantes representavam 52,98% do total do volume de negócios do sector da Restauração e Bebidas, enquanto que os Estabelecimentos de Bebidas e as Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio representavam 38,41% e 8,61%, respectivamente.

No total do subsector Restaurantes verificou-se uma evolução de 8,31% do volume de negócios. Neste subsector o destaque vai para o significativo aumento, 32,12%, do volume de negócios dos Restaurantes com local para dança. Existe um grande diferencial entre a evolução desta denominação e as restantes, pois os Restaurantes não especificados foram a segunda denominação que registou maior evolução, com 16,69%. Os Restaurantes típicos observaram o menor crescimento do volume de negócios (0,76%), quando comparada com as restantes denominações.

No caso dos Estabelecimentos de Bebidas, o crescimento do subsector foi de 4,22%. Os Bares registaram uma evolução de 9,08% no seu volume de negócios, logo seguidos pelas Cervejarias com 8,94%. Nas designações com variações mais baixas encontram-se as Casas de chá e pastelarias e os Estabelecimentos de bebidas com espectáculo com crescimentos de 1,48% e 1,64%, respectivamente.

Relativamente às Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio a evolução foi de 2,48%. As Cantinas apresentaram um crescimento de 5,18%, porém a variação do volume de negócios no fornecimento de refeições ao domicílio foi -5,11%.

SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS - 2006 e 2005

Tipo de Actividade	Pessoal ao Serviço		
	2006	2005	Var.
RESTAURAÇÃO E BEBIDAS	222.476	217.031	2,51%
Restaurantes	114.444	109.770	4,26%
Restaurantes de tipo tradicional	50.834	50.089	1,49%
Restaurantes com lugares ao balcão	18.179	18.394	-1,17%
Restaurantes sem serviço de mesa	7.360	6.925	6,28%
Restaurantes típicos	3.983	4.132	-3,61%
Restaurantes com local para dança	699	526	32,89%
Restaurantes, n.e.	33.389	29.704	12,41%
Estabelecimentos de bebidas	90.714	90.281	0,48%
Cafés	52.611	52.656	-0,09%
Cervejarias	4.556	4.447	2,45%
Bares	9.294	8.937	3,99%
Casas de chá e pastelarias	18.732	18.886	-0,82%
Outros estabelecimentos de bebidas sem espectáculo	3.657	3.556	2,84%
Estabelecimentos de bebidas com espectáculo	1.864	1.799	3,61%
Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio	17.318	16.980	1,99%
Cantinas	14.054	13.112	7,18%
Fornecimento de refeições ao domicílio	3.264	3.868	-15,62%

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2006

No que concerne ao **Pessoal ao Serviço**, os Restaurantes empregavam 51,44% do total de pessoal ao serviço no sector da Restauração e Bebidas, sendo seguidos pelos Estabelecimentos de Bebidas e pelas Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio com 40,77% e 7,78%, respectivamente.

O subsector Restaurantes registou, de 2005 para 2006, um crescimento de 4,26% do pessoal ao serviço, tendo sido os Restaurantes com local para dança aqueles que apresentaram a maior evolução do pessoal ao serviço, 32,89%. No entanto, os Restaurantes típicos e os Restaurantes com lugares ao balcão registaram evoluções negativas, -3,61% e -1,17%, do pessoal ao serviço.

Os Estabelecimentos de Bebidas, ao contrário do que se verificou na variação anual de 2004 para 2005, registaram em 2006 uma variação positiva do número de trabalhadores, 0,48%. Porém, nos Cafés e nas Casas de chá e pastelarias observaram-se variações negativas, de -0,09% e -0,82%, respectivamente. No extremo oposto encontravam-se os Bares e os Estabelecimentos de bebidas com espectáculo, que apresentaram um aumento de 3,99% e de 3,61% do número de trabalhadores.

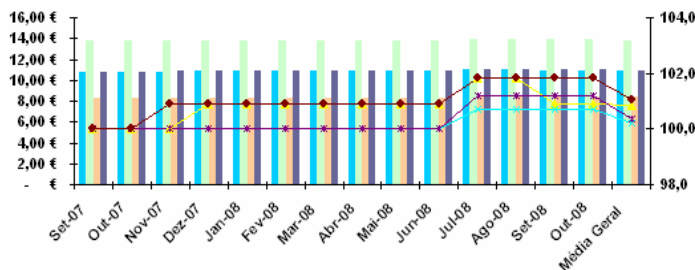
Relativamente ao pessoal ao serviço, as Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio apresentaram um crescimento da empregabilidade em 1,99%. No entanto, o Fornecimento de refeições ao domicílio registou uma variação de -15,62% do número de pessoal ao serviço.

2. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número 12 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Setembro de 2007 e Outubro de 2008.

2.1. Preços dos Pratos de Carne

Preços Médios dos Pratos de Carne



Mais Consumido (€)	Mais Caro (€)	Mais Barato (€)	Média Geral (€)
Mais Consumido (NI)	Mais Caro (NI)	Mais Barato (NI)	Média Geral (NI)

Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meios doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os pratos de carne mais consumidos registaram uma ligeira subida dos preços em Julho de 2008, tendo posteriormente ocorrido uma redução em Setembro/08. Relativamente aos pratos de carne mais caros e pratos de carne mais baratos, verificou-se um ligeiro incremento nos preços a partir de Julho/08, que se manteve constante. Em termos de média geral, o incremento observado nas 3 categorias levou a um acréscimo de 1% na média geral.

Pratos de Carne

	Mais consumido Valor (€) N. Índice	Mais caro Valor (€) N. Índice	Mais Barato Valor (€) N. Índice	Média Geral Valor (€) N. Índice
Set-07	10,80 € 100,0	13,80 € 100,0	8,30 € 100,0	10,80 € 100,0
Dez-07	10,90 € 100,9	13,90 € 100,0	8,30 € 100,0	10,90 € 100,9
Out-08	10,90 € 100,9	13,90 € 100,0	8,40 € 101,2	11,00 € 101,9

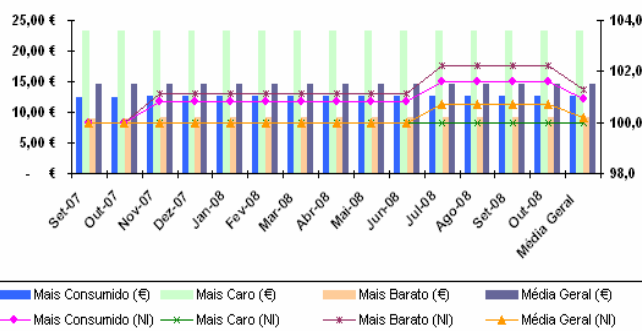
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais caro e mais barato, registaram um aumento do preço para o período em análise (14 meses), ocorrendo poucas oscilações. Ao nível do “prato mais consumido” registou-se um acréscimo de 10 cêntimos, anterior a 2008. Ao nível da média geral, observam-se aumentos em Dezembro/07 e Outubro/08.

2.2. Preços dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível verificar que os preços do prato mais consumido e do prato mais barato registaram um acréscimo de 10 cêntimos em Julho/08. De notar, a manutenção do preço do prato de peixe mais caro desde Setembro/07. Ao nível da análise ao preço médio verificou-se um ligeiro acréscimo em Julho/08.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 66,9%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,5%. Ao nível do “prato mais consumido” o diferencial cifra-se nos 16,5%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne registou uma pequena diminuição, passando de 33% para 31,8%.

Out/08 - Preços em €

	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Pratos de Peixe	12,70 €	23,20 €	9,20 €	14,50 €
Pratos de Carne	10,90 €	13,90 €	8,40 €	11,00 €
Desvios (%)	16,5%	66,9%	9,5%	31,8%

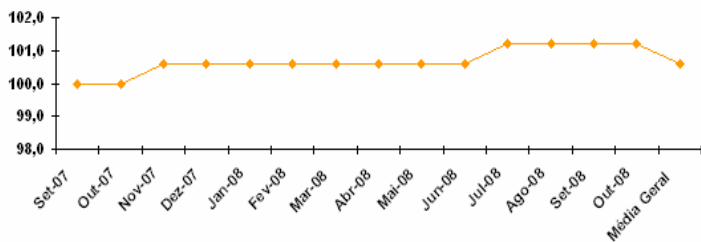
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

2.3. Custo Médio de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “custo médio de refeição sem bebidas”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas. (ver nota metodológica).

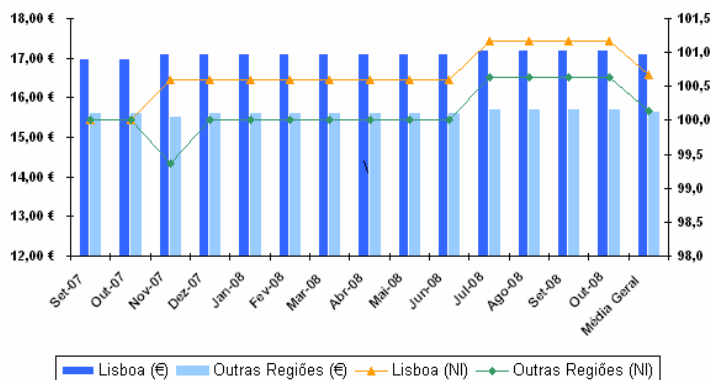
Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Setembro/07 a Outubro/08), o custo médio de uma refeição variou entre os 16,7€ e os 16,9€. Os preços mais baixos registaram-se durante os meses de Setembro e Outubro/07 e os mais altos durante o mês de Julho/08 e de Outubro/08. Em termos de média geral, o custo médio de uma refeição sem bebidas é de 16,80€.

**Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas
(Número Índice - Base Setembro/07 = 100)**



Ao nível regional, Lisboa apresenta os seus preços estagnados nos 17,10€ entre Novembro/07 e Junho/08, tendo ocorrido um aumento em Julho/08. Os preços nas Outras Regiões estabilizaram nos 15,60€ até Julho/08. O diferencial de preços entre Lisboa e as Outras Regiões é de 1,50 €.

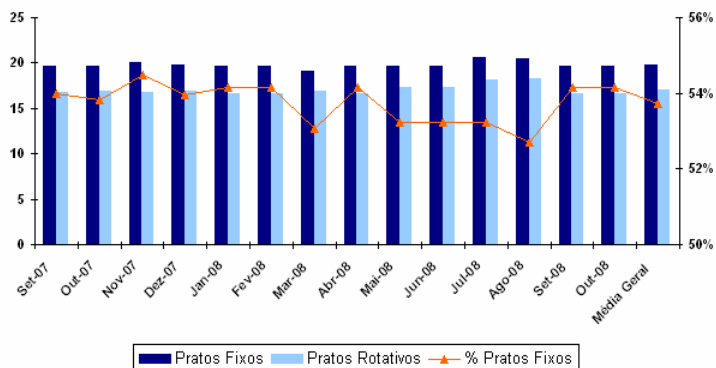
Estimativa do custo médio de refeição sem bebidas por Regiões



2.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 54%. Observando o mês de Julho/08 e Agosto/08, podemos verificar que ocorreu um aumento do número de pratos fixos (19,6 para 20,6) e rotativos (17,3 para 18,1). De referir, que para o período em apreço (Setembro/07 até Outubro/08), a percentagem de pratos fixos variou entre os 53% e os 54%.

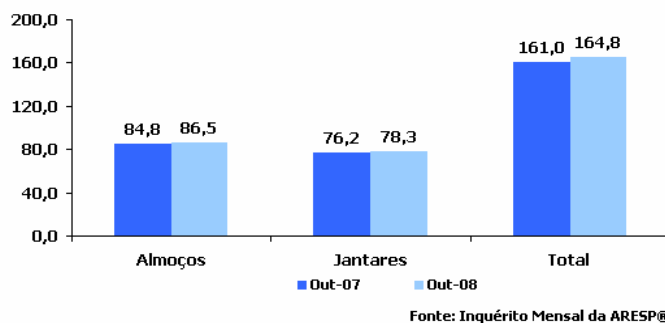
Ementas



2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Outubro/07 e Outubro/08, ocorreu um acréscimo no número médio de clientes. Durante este período o mês que apresentou um menor no número médio de clientes foi o de Novembro/07, que registou 79,5 e 68 clientes ao almoço e ao jantar, respectivamente. Por outro lado, os meses de Janeiro/07 e Julho/07 foram aqueles que registaram um maior número de clientes ao almoço e ao jantar.

Número Médio de Clientes por Estabelecimento



Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte:

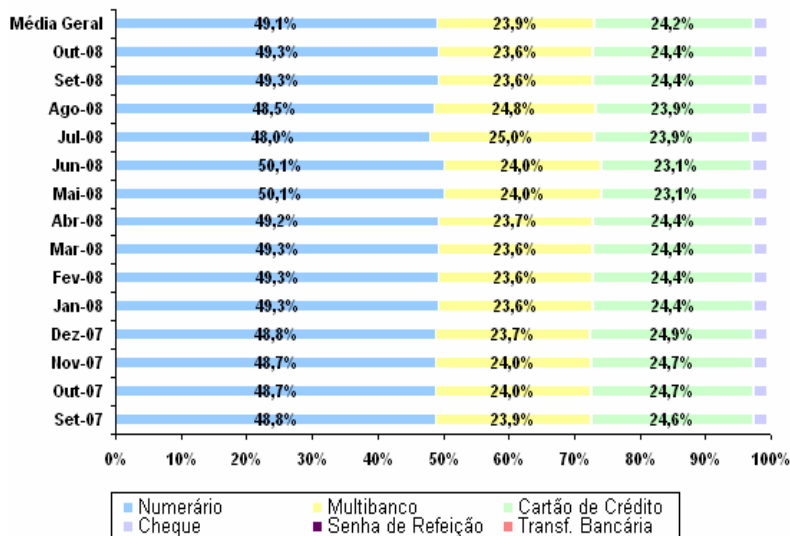
Distribuição Percentual dos Clientes



Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 59,4% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 30,1% do total, contra 10,5% dos visitantes estrangeiros.

Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado. No entanto, a diferença entre este método de pagamento e o pagamento com cartões de débito e crédito é curta, cifrando-se apenas nos 0,3%. Ao nível das outras formas de pagamento, cheque, senhas de refeição e transferência bancária representam apenas 2,8%.

Distribuição Percentual das Formas de Pagamento

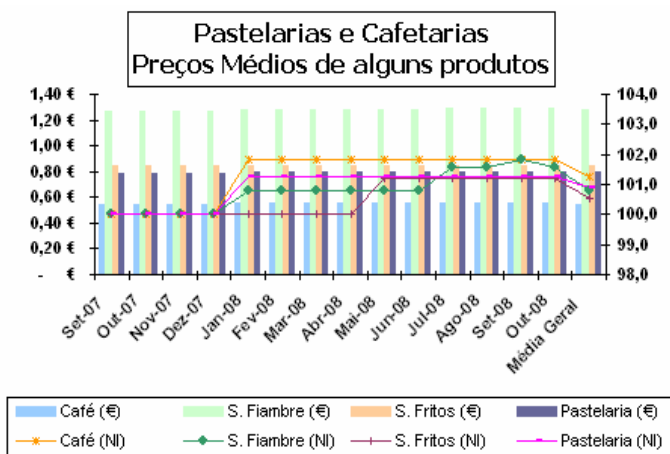
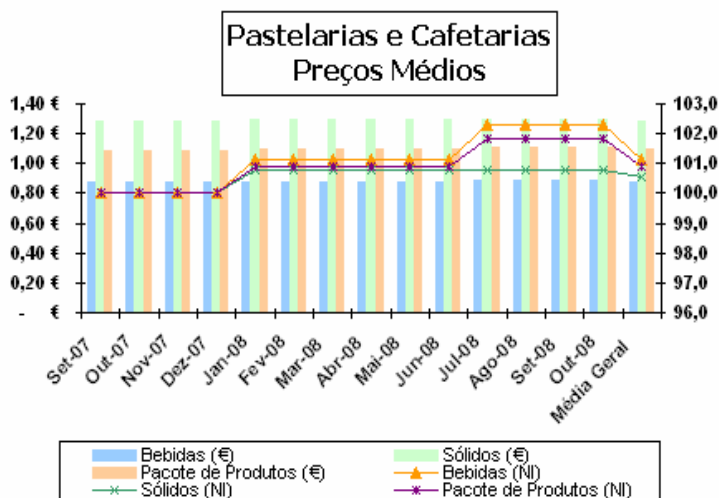


3. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

3.1. Preços Médios Praticados

Considerando a série compreendida entre Setembro/07 e Outubro/08, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa uma ligeira subida relativamente aos dados de Junho de 2008. Esta subida dos preços advém do aumento em 1cêntimo do preço médio das bebidas e do pacote de produtos.

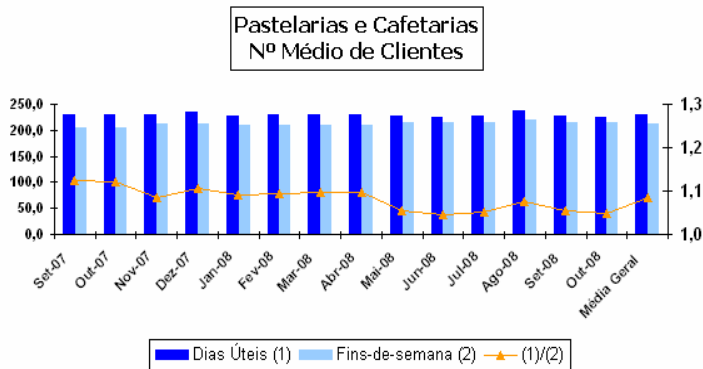
Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:



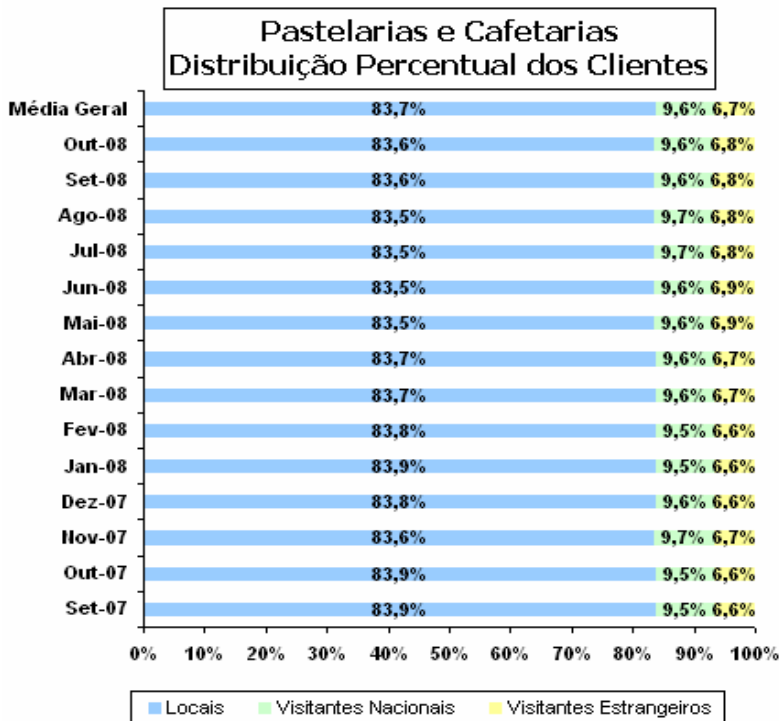
Assinala-se uma subida mínima dos preços dos vários produtos em análise desde Julho de 2008. Os preços da sanduiche de fiambre e do salgado frito aumentaram de 1,28€ para 1,29€, de 0,84€ para 0,85€, respectivamente. O café mantém-se constante desde Janeiro/08.

3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

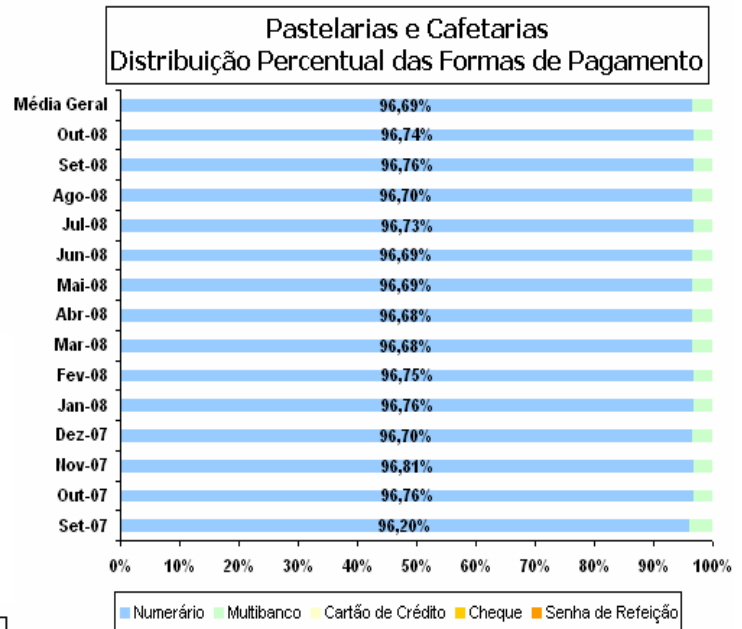
Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 225 clientes para os dias úteis, e de 214 clientes para os fins-de-semana.



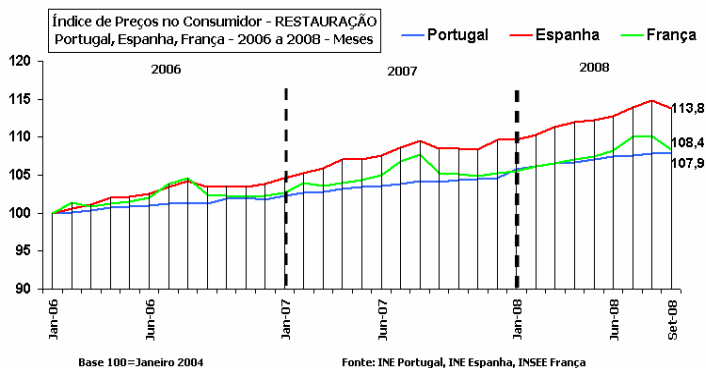
Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 83,9%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 9,5% e 6,6% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada nos últimos meses em análise em Janeiro/08 (83,9%).



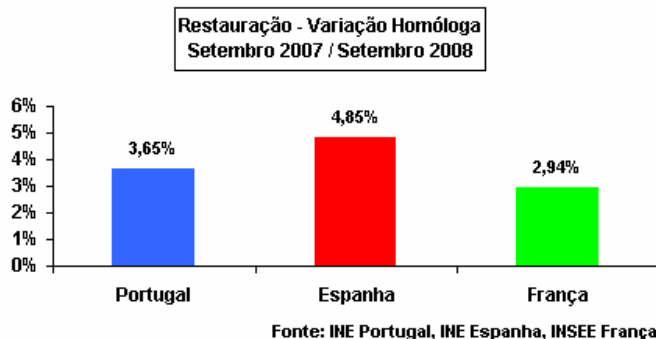
No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante e o único que aumentou a sua relevância. Assim, na média do período de Setembro/07 a Outubro/08, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96,20%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,26%, havendo ainda percentagens residuais, de 0,04%, para pagamentos com cheques ou com senhas de refeição.



4. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA

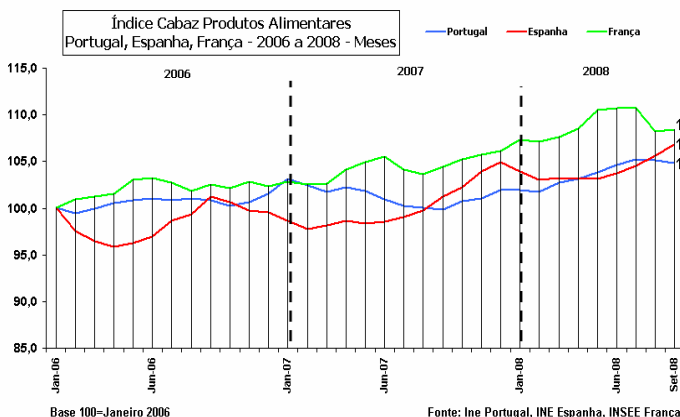


O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, registou em Setembro uma ligeira quebra, com excepção de Portugal, em que o índice se manteve igual ao verificado no mês anterior. Os índices de preços no consumidor de Portugal e França voltaram a registar uma aproximação em Setembro. No período compreendido entre Janeiro/06 e Setembro/08, a Espanha é novamente o país com maior crescimento, 13,8%, seguida da França, 8,4%, e Portugal, 7,9%.

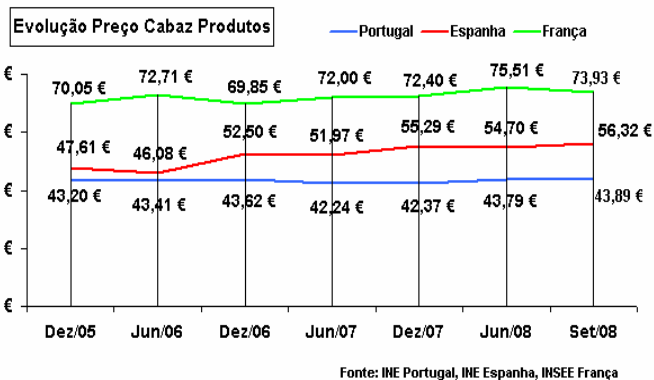


No que diz respeito às variações homólogas entre Setembro/07 e Setembro/08, todos os países em análise registaram um aumento da variação homóloga, tendo em conta a anterior edição do barómetro que continha dados de Agosto/07/Agosto/08 (Portugal 3,55%, Espanha 4,84% e França 2,32%). Mais uma vez, a Espanha é o país que apresenta a maior variação, com 4,85%, seguida de Portugal com 3,65%, e por último a França com 2,94%.

5. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES



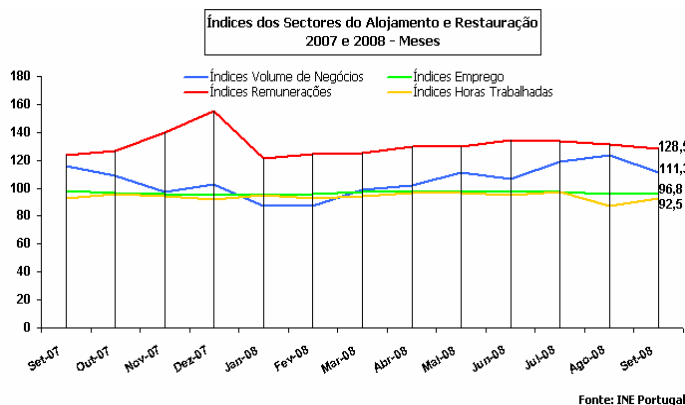
O Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro/06 e Setembro/08, existe uma tendência de crescimento em Espanha e França. Em Portugal, o índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares diminuiu nos dois últimos meses, Agosto e Setembro. De Janeiro a Setembro de 2008, todos os países apresentaram, novamente, um acréscimo deste Índice, de 2,8%, 2,8% e 1,0% para Portugal, Espanha e França, respectivamente. No período de Janeiro/06 a Setembro/08, Portugal, Espanha e França registaram um crescimento de 4,77%, 6,77% e 8,36%, respectivamente, do índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares.



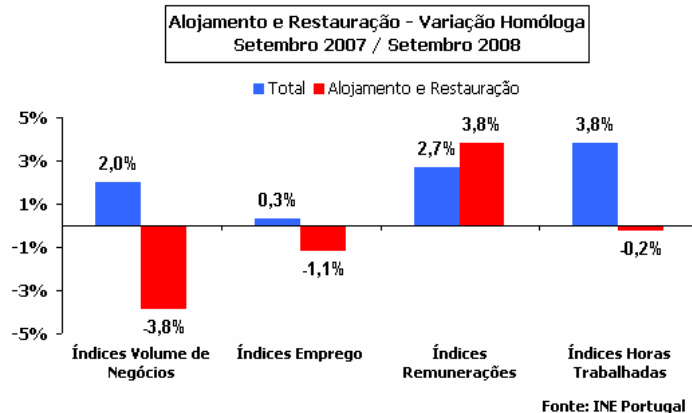
No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos, tal como se tem verificado desde Dezembro de 2005, França continua a ser o país com o preço do cabaz mais elevado, com o valor de 73,93€. Em Setembro de 2008, a diferença entre o valor do cabaz em Espanha (56,32€) e o cabaz em Portugal (43,89€) voltou a registar um aumento, passando de 11,68€ (Agosto/08) para 12,43€ (Setembro/08).

No período em estudo, de Dezembro de 2005 a Setembro de 2008, Espanha é, mais uma vez, o país que assinala um crescimento positivo mais elevado, 18,28%, seguida da França, com um crescimento de 5,5%. No que se refere a Portugal, o preço do cabaz de produtos registou novamente uma evolução positiva, observando um crescimento de 1,6% durante o período em análise. Em Portugal, comparativamente ao custo do cabaz de produtos em Agosto/08, registou-se uma descida de 0,10€.

6. ÍNDICES DOS SECTORES DO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO

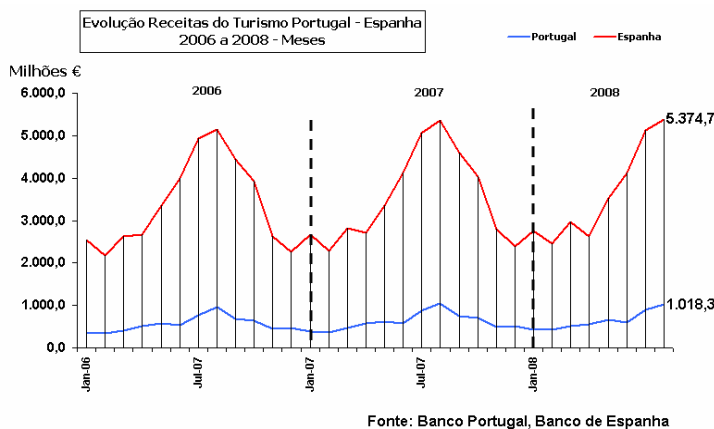


Os Índices dos Sectores do Alojamento e Restauração são novos dados que serão continuamente analisados. Nesta edição do Barómetro, o período em análise é de Setembro/07 a Setembro/08. O Índice de Volume de Negócios, para além de ser aquele em que se observam índices mais elevados, foi o que registou uma maior variação durante o período. Analisando o ano de 2008 até ao mês de Setembro, o Índice de Horas Trabalhadas registou uma variação negativa de 2,32%, enquanto que o Índice de Volume de Negócios variou positivamente em 27,35%.

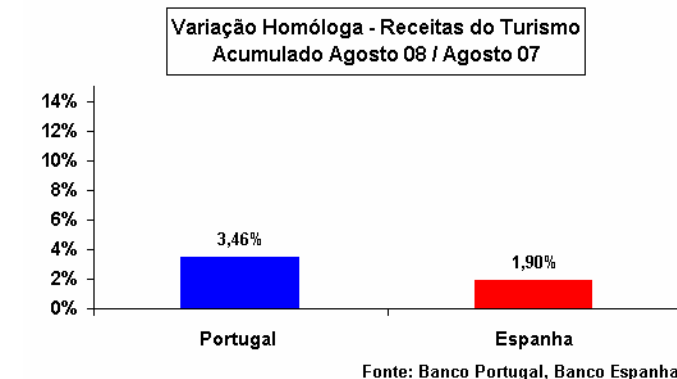


Quando observamos os dados referentes às variações homólogas entre Setembro/07 e Setembro/08 verificamos que para todos os Índices aqui analisados, com excepção do Índice de Remunerações, as variações para o Alojamento e Restauração foram negativas. O Índice de Volume de Negócios foi o que registou uma variação homóloga mais negativa, -3,8%, enquanto que o Índice de Remunerações registou valores elevados, cerca de 3,8%. Contrariamente ao que acontece nos sectores do Alojamento e Restauração, a variação homóloga do total das actividades económicas foi positiva para todos os Índices, destacando-se o Índice de Horas Trabalhadas, com uma variação homóloga de 3,8%.

7. OS DADOS DO TURISMO



As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, para o período em análise (de Janeiro/06 a Agosto/08), evidenciaram que a Espanha continua a registar receitas bastante mais elevadas que Portugal. Para 2006, 2007 e para os meses já analisados de 2008, tanto em Portugal como em Espanha, o Agosto tem sido o mês que tem verificado as receitas mais elevadas. Contrariamente, em todos os anos analisados, o mês de Fevereiro, em Espanha, foi aquele que registou receitas mais baixas. Se observarmos a receitas registadas em Agosto de 2006 e Agosto de 2008 podemos verificar que, Portugal e Espanha registaram crescimentos positivos, tendo estes sido na ordem dos 7,0% e 4,38%, respectivamente. Porém, os valores de Agosto não são definitivos pois poderá ainda ocorrer uma actualização dos resultados.



Quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Agosto de 2007 e Agosto de 2008, podemos verificar que tanto Portugal como a Espanha apresentam uma variação homóloga positiva. Embora ambos apresentem valores positivos, Portugal é o país que apresenta valores positivos mais altos, 3,46%, enquanto que a Espanha tem uma variação homóloga de 1,90%. Estes resultados traduzem-se num acréscimo das receitas do turismo, de Janeiro a Agosto de 2008, relativamente aos mesmos meses do ano anterior.